

# Wisława Szymborska – Museu

Há pratos, mas falta apetite.  
Há alianças, mas o amor recíproco se foi  
há pelo menos trezentos anos.

Há um leque – onde os rubores?  
Há espadas – onde a ira?  
E o alaúde nem ressoa na hora sombria.

Por falta de eternidade  
juntaram dez mil velharias.  
Um bedel bolorento tira um doce cochilo,  
o bigode pendido sobre a vitrine.

Metais, argila, pluma de pássaro  
triunfam silenciosos no tempo.  
Só dá risadinhas a presilha da jovem risonha do Egito.

A coroa sobreviveu à cabeça.  
A mão perdeu para a luva.  
A bota direita derrotou a perna.

Quanto a mim, vou vivendo, acreditem.  
Minha competição com o vestido continua.  
E que teimosia a dele!  
E como ele adoraria sobreviver!

**Wisława Szymborska, Poemas**